

## Sociedade civil pela Amazônia

Paulo Hartung  
17/08/2020, Poder 360

A pauta prioritária de proteger e desenvolver de forma sustentável a região da Floresta Amazônica tem conseguido construir pontes e está colocando em pé uma agenda colaborativa inédita no nosso País.

Em pouco mais de 30 dias, o que era uma carta endereçada às principais autoridades da nação, assinada por 38 CEOs das maiores companhias que atuam no Brasil, tomou corpo e virou um movimento de quase 70 empresas, refletindo um anseio patente da contemporaneidade quanto à sustentabilidade.

O movimento empresarial demonstrou suas preocupações e apresentou contribuições para o desenvolvimento sustentável na Amazônia em diversas reuniões, incluindo encontros com o vice-presidente da República e presidente Conselho Nacional da Amazônia Legal, Hamilton Mourão, com o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, com o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Dias Toffoli, o ministro Luís Roberto Barroso, a conselheira do CNJ, Maria Tereza Uille, e com sete governadores da região amazônica. Já está marcada para a próxima sexta-feira uma reunião com o procurador-geral da República, Augusto Aras.

O diálogo pede o combate inflexível às ilegalidades praticadas na Amazônia, incluindo desmatamentos, queimadas, garimpos e grilagens. Essas ações criminosas beneficiam um grupo mínimo de pessoas e prejudica o presente e o futuro do nosso País, com péssimas repercussões na imagem internacional do Brasil, diante de um planeta antenado nas graves questões climáticas.

Com 60% do território coberto por mata nativa e um agronegócio responsável e de alta performance, o País tem tudo para se tornar um verdadeiro gigante planetário na questão ambiental e climática em conexão viável com o crescimento.

Se o País investir no cuidado do seu ímpar patrimônio verde, atendendo às emergências ambientais que se colocam, poderemos nos tornar referência global numa agenda que mobiliza o planeta, além de nos colocarmos novamente em posição privilegiada de competitividade.

Se trilhar esse caminho coerente, racional e responsável, o País pode ganhar R\$ 2,8 trilhões e criar outros 2 milhões de postos de trabalho adicionais até 2030, segundo estudo do WRI Brasil, importante think tank climático.

Boas práticas atreladas à produção atraem investimentos. As tendências mundiais indicam que sustentabilidade está no foco de empresas, do mercado financeiro, dos consumidores e dos governos. A adoção de melhores práticas ambientais, sociais e de governança (em inglês ESG - Environment, Social and Governance) valoriza a marca Brasil e fortalece nossa produção.

O rastreamento de produtos é uma demanda dos consumidores e essa origem sustentável gera prêmios financeiros no comércio exterior. Imagina os retornos de preservar a maior floresta tropical e a maior biodiversidade do mundo? Quem no planeta poderia concorrer com produtos Made in Brazil tendo o carimbo de Amazônia preservada?

Ademais, a floresta em pé tem inúmeros benefícios para o Brasil, influenciando inclusive no PIB. Seus serviços ambientais ajudam na competitividade da agricultura, com os regimes de chuvas, o equilíbrio térmico e a fertilidade do solo, permitindo em muitas culturas até três safras por ano.

O Brasil também precisa da floresta em pé e de seus serviços ecossistêmicos para absorção e estocagem de carbono. Inclusive, a adoção de mecanismos de negociação de créditos de carbono, como defendido na carta dos empresários, é uma forma efetiva de monetização desse ativo.

Propositivo, o Movimento Empresarial trabalha pelo desenvolvimento sustentável, socioeconomicamente inclusivo e de baixo carbono, com geração de amplos e múltiplos indicadores positivo na região.

Nossos olhares estão bastante atentos aos cerca de 25 milhões de brasileiros na Amazônia nacional, entre eles a população indígena e comunidades tradicionais, que têm o DNA da origem do nosso País.

A região tem grandes desafios infraestruturais, incluindo áreas como saneamento, mobilidade e comunicação. Por isso, o diálogo com as autoridades governamentais inclui meta de desenvolvimento de IDH.

Tendo minhas origens políticas nos movimentos sociais, lá na mobilização estudantil dos anos 1970, é bom ver a sociedade civil se revigorando e assumindo um papel atuante. Aliás, essa já era uma tendência mesmo antes da pandemia, que só fez se incrementar nesta travessia tão complexa que o Brasil vive, com crises de liderança e de saúde, a um só tempo.

Nesse sentido, parte do setor produtivo brasileiro já está acompanhando essa tendência e puxou para si um papel que até então acreditava ser das entidades de classe. O Movimento Empresarial é um exemplo claro disso, com CEOs e empresas assumindo um protagonismo inédito, logicamente com o suporte das entidades representativas.

Esta é uma tendência geral da sociedade atual, com consumidores buscando produtos de origem sustentável, preocupados com o descarte e dando preferência para as marcas que sejam realmente envolvidas nas causas ambientais. Os trabalhadores também já estão com uma mentalidade alinhada e querem atuar em empresas que tragam orgulho e que, além de segurança financeira, cuidem do homem, do meio ambiente e do futuro.

Nessa jornada, ao lado de Marina Grossi, do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), Marcello Brito, da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), André Meloni Nassar, da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), e de Carlo Pereira, do Pacto Global, além de muitos CEOs inspiradores, a mensagem que deixamos é bastante evidente: os diversos atores da sociedade brasileira precisam agir de forma colaborativa em torno do objetivo comum da sustentabilidade socioeconômica em prol do presente e do futuro, o que passa necessariamente pela preservação e valorização da Amazônia, seus povos, suas comunidades, suas potencialidades produtivas e seu ímpar e gigantesco patrimônio natural.

Paulo Hartung é Economista, presidente-executivo Ibá (Indústria Brasileira de Árvores), membro do conselho do Todos Pela Educação, ex-governador do Estado do Espírito Santo (2003-2010/2015-2018)

---

Esse artigo foi publicado originalmente em: <https://www.poder360.com.br/opiniao/brasil/sociedade-civil-pela-amazonia-mobiliza-paulo-hartung/>.